



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR PAULISTA – FAIP

**Manual de Normas e  
Técnicas para elaboração de  
projetos de pesquisas e  
monografias da  
FAIP**

**Marília, 2014**

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR PAULISTA – FAIP**

**Manual de Normas e Técnicas para elaboração de  
projetos de pesquisas e monografias da  
FAIP**

Marília, 2014

001.42 Pereira, Clarissa Josgrilberg; Otre, Maria Alice Campagnoli.  
P436m Manual de Normas técnicas para elaboração de projetos de pesquisas e monografias/Clarissa Josgrilberg Pereira; Maria Alice Campagnoli Otre. Revisão de Franciane Teixeira de Oliveira Codogno; Talita Prado. – Marília: Faip, 2014.  
24 f.

1. Projeto. 2. Monografia. 3. Normas técnicas.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>1. O QUE É PESQUISA E POR QUE FAZÊ-LA?</b> .....	7
<b>2. TIPOS DE CONHECIMENTOS</b> .....	7
<b>3. FICHAMENTO</b> .....	8
<b>4. PROJETO DE PESQUISA: POR QUE FAZER E POR ONDE COMEÇAR?</b> .....	9
<b>5. ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA</b> .....	9
5.1 TEMA .....	9
5.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
5.3 HIPÓTESE.....	10
5.4 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS .....	10
5.5 JUSTIFICATIVA.....	11
5.6 METODOLOGIA .....	11
5.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	12
5.8 CRONOGRAMA .....	12
5.9 REFERÊNCIAS .....	13
<b>6. PRÉ-TEXTUAIS COMUNS AO PROJETO E AO TCC</b> .....	13
6.1 CAPA .....	14
6.2 FOLHA DE ROSTO .....	14
<b>7. PRÉ-TEXTUAIS ESPECÍFICOS DOS TCC</b> .....	15
7.1 FICHA CATALOGRÁFICA .....	15
7.2 ATA DE AVALIAÇÃO.....	16
7.3 DEDICATÓRIA.....	17
7.4 EPÍGRAFE.....	17
7.5 AGRADECIMENTO.....	17
7.6 LISTAS .....	17
7.7 RESUMO .....	17
7.8 SUMÁRIO .....	18
<b>8 ELEMENTOS TEXTUAIS</b> .....	18
8.1 INTRODUÇÃO .....	18
8.2 DESENVOLVIMENTO ou REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
8.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19

<b>9</b>	<b>PÓS-TEXTUAIS</b> .....	19
9.1	REFERÊNCIAS .....	19
9.2	APÊNDICE .....	19
9.3	ANEXO.....	20
<b>10</b>	<b>NORMAS DE FORMATAÇÃO DE TEXTO</b> .....	20
10.1	PADRÃO DE ESCRITA .....	21
10.2	REGRAS GERAIS DE CITAÇÃO.....	21
10.3	REGRAS GERAIS DE REFERÊNCIAS.....	23
10.4	NOTAS DE RODAPÉ, QUANDO UTILIZÁ-LAS?.....	24
<b>11.</b>	<b>ENTREGA E PUBLICAÇÃO</b> .....	24
<b>12.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24

## APRESENTAÇÃO

O presente texto é um Manual de Normas e Técnicas da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista (FAIP) que visa a auxiliar professores e alunos na elaboração de projetos e de trabalhos de conclusão de curso. Além disso, este Manual também auxiliará na padronização estética dos trabalhos desta Instituição.

A criação desse manual surge pelo grande envolvimento com a pesquisa que a FAIP possui, principalmente por meio da Bolsa de Iniciação Científica (BIC). A Instituição acredita que é papel de uma escola de ensino superior auxiliar no desenvolvimento crítico-reflexivo de cada aluno, bem como prepara-los para enfrentar o mercado de trabalho, o que só se adquire por meio da pesquisa. Dessa forma, pretendemos auxiliar nesse processo de investidura no mundo da pesquisa por meio de um material claro e didático.

Para isso, dividimo-lo em três partes principais: 1- a elaboração e estrutura de um projeto de pesquisa, 2- a elaboração e a estrutura de um trabalho de conclusão de curso e 3 – normas gerais de formatação de trabalho. Lembramos que a parte três deste presente manual está em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Contudo, as normas que fogem à regra geral devem ser buscadas diretamente nos manuais disponibilizados pela ABNT, pois pretendemos aqui passar noções básicas sobre a correta forma de formatação de textos acadêmicos, e não esgotar a temática.

## 1. O QUE É PESQUISA E POR QUE FAZÊ-LA?

A pesquisa é a busca de soluções para problemas que não sabemos responder prontamente apenas por meio de nossa vivência, exigem que sejam feitas investigações sistematizadas para que se consiga chegar a respostas precisas e condizentes. Sobre esse assunto o pedagogo e cientista social Antonio Carlos Gil (2002, p.17) considera que “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Fazer pesquisa é necessário, pois é ela quem contribui para o desenvolvimento reflexivo e crítico do indivíduo e o torna mais capaz de enfrentar problemas no mercado de trabalho, uma vez que ela permite aliar pesquisa e prática. “Como *princípio educativo*, a pesquisa promove a transformação tanto pessoal quanto social. Ela suscita: o questionamento criativo; a capacidade de descobrir ou criar relações alternativas entre os dados descoberto; a motivação emancipatória que leva um sujeito a recusar ser tratado como objeto” (PESCUMA; CASTILHO, 2008, p.13).

Não pretendemos aqui esgotar a temática sobre a importância e a definição da pesquisa, pois não é esse o nosso objetivo. Apenas elucidamos o assunto de forma sucinta para que você tenha uma compreensão básica sobre ele. Por fim, elencamos as características apontadas por Gil (2002, p. 18) como necessárias ao pesquisador, são elas: “a) conhecimento do assunto a ser pesquisado; b) curiosidade; c) criatividade; d) integridade intelectual; e) atitude autocorretiva; f) sensibilidade social; g) imaginação disciplinada; h) perseverança e paciência; i) confiança na experiência”.

## 2. TIPOS DE CONHECIMENTOS

O ser humano têm acesso à vários tipos de conhecimentos, são eles: empírico, teológico, filosófico e científico. O empírico é aquele adquirido no dia a dia, na prática, como, por exemplo, o que manga com leite faz mal. O teológico é o adquirido pela fé, pela crença, como, por exemplo, crer na cura divina. Já o filosófico surge da capacidade humana de reflexão, tenta dar conta de explicações gerais como refletindo “de onde veio o homem”, busca explicações que a ciência não consegue encontrar. Já o conhecimento científico é aquele que busca respostas concretas por meio de métodos e técnicas específicas, as quais garantem a fidedignidade das respostas encontradas.

Cada um desses conhecimentos anteriormente descritos estão constituídos em espaços específicos e, também, constroem discursos específicos. Sendo assim, não é possível usar do

conhecimento teológico, presente nas igrejas, em uma universidade que exige um discurso científico e vice e versa. Portanto para se construir ciência é preciso utilizar fontes científicas como livros e artigos acadêmicos. Sites jornalísticos, por exemplo, não devem ser utilizados em um discurso científico, pois as informações ali contidas não foram provadas cientificamente. Para compreender mais sobre os tipos de conhecimentos leia “Como elaborar projetos de pesquisa”, de Antonio Carlos Gil (2002)

### 3. FICHAMENTO

A palavra fichamento vem de ficha, que significa “anotar, registrar em fichas, catalogar” (SILVEIRA BUENO, 2007, p. 355). Logo, fazer um fichamento para pesquisa nada mais é do que anotar os conteúdos mais importantes de cada obra. O fichamento é fundamental para que o pesquisador organize seus estudos. Ele deve ser utilizado fundamentalmente em dois estágios: após a definição do tema para que se consiga chegar na formulação do problema e na fundamentação teórica do projeto. A seguir temos o modelo de fichamento:

<b>Fichamento</b>
<b>1 – Identificação da obra.</b> Exemplo: GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
<b>2 – Informações sobre o autor</b> Exemplo: Cientista social e pedagogo, professor de metodologia e tem publicação de várias obras sobre esse tema.
<b>3 – Citações</b> Exemplo: “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas expostos” (GIL, 2002, p.17).

O item 1 do fichamento serve para armazenar a referência da obra fichada, achá-la com facilidade no caso de uma necessidade de consultá-la novamente e, ainda, auxiliar na elaboração do item referências bibliográficas. A segunda parte serve para justificar a escolha do autor e saber de qual contexto ele fala. Por fim, o terceiro tópico é a cópia idêntica das partes consideradas importantes pelo leitor, ou seja, é a citação direta das partes mais relevantes da obra consultada, a qual deve vir com a referência de autor, ano e página para que na hora de



escrever o próprio texto científico o autor já tenha todas as referências necessárias. Em suma, o fichamento é, portanto, a organização do estudo do pesquisador e, com isso, visa a facilitar a vida dele.

#### **4. PROJETO DE PESQUISA: POR QUE FAZER E POR ONDE COMEÇAR?**

O projeto de pesquisa é necessário para todo o tipo de pesquisa que será desenvolvida. Ele é a estrutura dorsal da investigação que será realizada e sem ele não há pesquisa. Explicamos: o projeto é a sistematização, é o planejamento da pesquisa que pretende-se fazer e, ainda, deve acompanhar o pesquisador em todo o seu processo de pesquisa para que ele sempre mantenha o mesmo norte de investigação e não se perca no caminho.

O primeiro passo de um projeto é conhecer o tema que será trabalhado. Com isso, é importante saber que “[...] as origens do projeto de pesquisa provêm da vida do pesquisador: questionamentos, leituras, cursos e debates de que participou, manifestações culturais e circunstâncias pessoais e profissionais vividas até o momento” (PESCUMA; CASTILHO, 2008, p.19).

Além disso, o projeto de pesquisa é o documento que orientará as ações a serem desenvolvidas e deve especificar não só a questão de investigação, mas também os objetivos da pesquisa, a relevância dela, o cronograma e os métodos e técnicas que serão utilizados para alcançar os objetivos estabelecidos (GIL, 2002, p.19). Cada um dos itens que compõe o projeto pesquisa estão especificados a seguir:

### **5. ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA**

#### **5.1 TEMA**

O tema é a área geral de interesse da pesquisa, o assunto que se quer pesquisar. É fundamental que o tema escolhido realmente agrade o pesquisador, é necessário que ele tenha total afinidade com o assunto que escolhe, pois trabalhará com ele por um bom período. Além disso, é necessário pesquisar o que já foi publicado sobre o tema escolhido e ter a certeza que ele poderá ser desenvolvido no espaço de tempo que o pesquisador possui.

## 5.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A pergunta é o coração de toda pesquisa. É por meio dela que todas as outras partes do projeto serão desenvolvidas. Ela corresponde ao questionamento direto daquilo que eu, pesquisador, quero saber. É o que me intriga. Para formular uma boa pergunta, são necessárias algumas características específicas tais como, não ter juízo de valor, ter delimitação de tempo e de espaço. Além disso, é preciso que a pergunta contenha variáveis que possam ser identificadas e comprovadas ao longo da pesquisa.

O mais correto é que a questão de investigação venha acompanhada por uma contextualização do problema, também chamada de origem do problema. Severino (2002, p.161) aponta que “esta etapa pode iniciar-se com uma *apresentação* em que se coloca inicialmente a gênese do problema, ou seja, como o autor chegou a ele, explicitando-se os motivos mais relevantes que levaram à abordagem do assunto [...]”. Importante lembrarmos que um problema pode ser de origem prática, ou seja, exigirá uma análise empírica ou pode ser de origem teórica-científica, em que visará a avançar teoricamente a área e/ou refletir sobre ela.

A questão de investigação é geralmente a parte mais sofrida de um trabalho científico, exige um longo processo de tentativa e erro até que se chegue a formulação exata do enunciado da pergunta. Porém, precisa estar claro que não existe pesquisa sem problema. Importante lembrar que ela deve ser sempre escrita de forma interrogativa.

## 5.3 HIPÓTESE

A hipótese é a possível resposta que se tem da pergunta elaborada, ou seja, é como eu creio que a minha pergunta pode ser respondida antes mesmo de se fazer a pesquisa. É simplesmente uma resposta hipotética a minha pergunta. É preciso que nos questionemos, porém, se o problema realmente merece ser pesquisado ou se já sei a resposta do problema que proponho com exatidão, afinal, se tenho a resposta desde o princípio, não era necessário fazer a pesquisa. Importante lembrar que a hipótese deve ser redigida de forma afirmativa. Ao desenvolver a pesquisa é possível que você chegue à uma hipótese nula, ou seja, você não conseguiu provar nem a veracidade nem a falsidade da hipótese formulada, o que não invalida o trabalho desenvolvido.

## 5.4 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral é o que se pretende alcançar com a elaboração da pergunta feita e, por conseguinte, com a pesquisa que será desenvolvida. Ou seja, nada mais é do que a resposta à pergunta: “onde quero chegar com a pergunta que fiz?”. Já os objetivos específicos são etapas

que precisam ser cumpridas para que se consiga chegar ao objetivo geral, geralmente eles correspondem aos itens presentes na fundamentação teórica. É preciso expor que tanto o objetivo geral quanto o específico deve ser sempre iniciado por verbo no infinitivo, ou seja, por aqueles terminados em ar, er, ir. Exemplo: descobrir, verificar, investigar, analisar, compreender, mensurar, relatar, descrever, etc. Vale lembrar ainda que esses verbos nos darão indicações de quais tipos de pesquisa deveremos fazer para atingir tais objetivos: de campo, teórica, experimentação.

### 5.5 JUSTIFICATIVA

“Qual a relevância social do projeto que estou desenvolvendo?”. Essa pesquisa ajudará a comunidade de alguma forma? É a resposta à essas perguntas que deve constituir o item justificativa. Na resposta dela é preciso que esteja explícito, principalmente, a importância que a pesquisa terá para a área em que está inserida e para a sociedade. Afinal, porque desenvolver essa pesquisa? Porque devo ler sobre essa pesquisa? O que isso acrescentará? Respostas a essas perguntas devem estar muito bem formuladas no item justificativa. É a hora de “vender o peixe”, de defender a sua pesquisa, e mostrar que seu trabalho é realmente relevante, tarefa que não é difícil para os apaixonados pelos temas escolhidos.

### 5.6 METODOLOGIA

Esse item corresponde à descrição das técnicas e métodos utilizados para desenvolver a pesquisa. É fundamental que a escolha metodológica seja justificada no projeto de pesquisa e garanta que o problema de pesquisa seja solucionado, segundo tais métodos e técnicas. Nunca é demais repetir: não basta informar que para a realização da investigação serão aplicados questionários fechados é importante expor porque essa foi a técnica escolhida e não a de aplicação de questionários semiestruturados ou abertos, por exemplo.

Primeiramente é necessário que o aluno saiba diferenciar método de técnica. Método corresponde a um conjunto de técnicas que serão utilizadas e o “como eu farei para resolver meu problema”. Já as técnicas são as especificações de cada etapa que eu cumprirei para chegar ao método. Por exemplo: é possível fazer um estudo de caso de uma empresa (método), mas, para isso, será preciso que se use técnicas diversas, como entrevistas com funcionários, análise de documentos, observação o dia a dia da empresa, entre outros. Esse item é fundamental para todo o tipo de trabalho, pois é nele que está a validação da pesquisa. Lembramos que para desenvolver esse tópico o pesquisador deve buscar referências, conceitos e explicações nas

obras sobre metodologia científica para que tenha total ciência de que a metodologia definida é a mais adequada ao seu trabalho, uma vez que cada pesquisa possui sua especificidade.

### 5.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É, em suma, onde está a parte conceitual do trabalho. Pescuma e Castilho (2008, p.27) defendem que a fundamentação teórica “é o quadro conceitual a ser utilizado pelo pesquisador para fundamentar seu trabalho, e não uma simples relação de obras que tratam do tema. É um estudo que evidencia diversas posições sobre o assunto, ainda que conflitantes, apresentando os contextos históricos e atual no qual se inserem”. Esse item contribui para o desenvolvimento reflexivo da questão problema, para a elaboração de novas hipóteses, enfim, para o conhecimento e domínio do assunto que será discutido na pesquisa.

Na fundamentação teórica, também chamada de referencial teórico ou quadro teórico, é importante, conforme saliente Severino (2002, p.162) que se constitua um “universo de princípios, categorias e conceitos, formando sistematicamente um conjunto logicamente coerente, dentro do qual o trabalho do pesquisador se fundamenta e desenvolve”. O pesquisador deve cuidar para que não sejam expostas ali, aleatoriamente, citações que nada contribuam para a solução do problema de pesquisa ou para se atingir os objetivos definidos.

### 5.8 CRONOGRAMA

Esse item é de fundamental importância para o pesquisador. Ele deve ser construído respeitando-se as particularidades de cada pesquisa e o tempo que o pesquisador tem para desenvolvê-la. Nesse item devem estar organizadas as atividades que serão desenvolvidas e em quanto tempo elas acontecerão. Importante lembrar que esse item deve ter um planejamento real, ou seja, não poderá ser elaborado com atividades fictícias e em tempo irreal, o pesquisador deve ter ciência que o cronograma é para ele, para orientá-lo; por isso, é necessário atentar-se ao tempo que cada uma das atividades exige. Além disso, sempre deve ser apresentado em forma de tabela. A seguir temos um exemplo:

Mês Ativ.	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Elaboração do projeto	X						
Levantamento bibliográfico	X						
Fichamento de textos		X					
Reelaboração do projeto		X					
Elaboração do sumário preliminar			X				
Produção do 1º capítulo			X				
Coleta de Dados				X			
Discussão de resultados				X			
Produção final do texto					X		
Revisão do trabalho						X	
Entrega final							X

## 5.9 REFERÊNCIAS

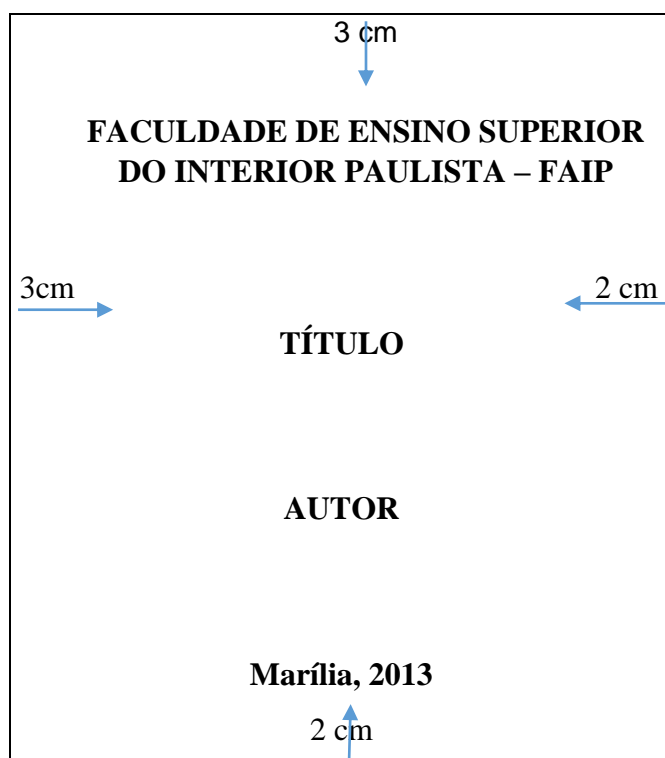
O último item que um projeto deve apresentar é o “referências”, no qual irá, em ordem alfabética, os autores que foram utilizados no embasamento teórico do projeto. Contudo, lembrem-se que não são todos os sites que são aceitos para trabalhos científicos (ver tipos de conhecimentos item 2). Para saber as regras gerais de referências veja o tópico 10.3.

## 6. PRÉ-TEXTUAIS COMUNS AO PROJETO E AO TCC

Assim como quase todo trabalho acadêmico, o projeto de pesquisa e o trabalho de conclusão de curso também são estruturados por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os pré-textuais são todos os itens que antecedem o texto em si, tais como capa e contracapa. Os elementos textuais são constituídos de introdução, desenvolvimento e considerações finais e os pós-textuais de tudo aquilo que vem depois do texto como, por exemplo, o anexo e o apêndice.

## 6.1 CAPA

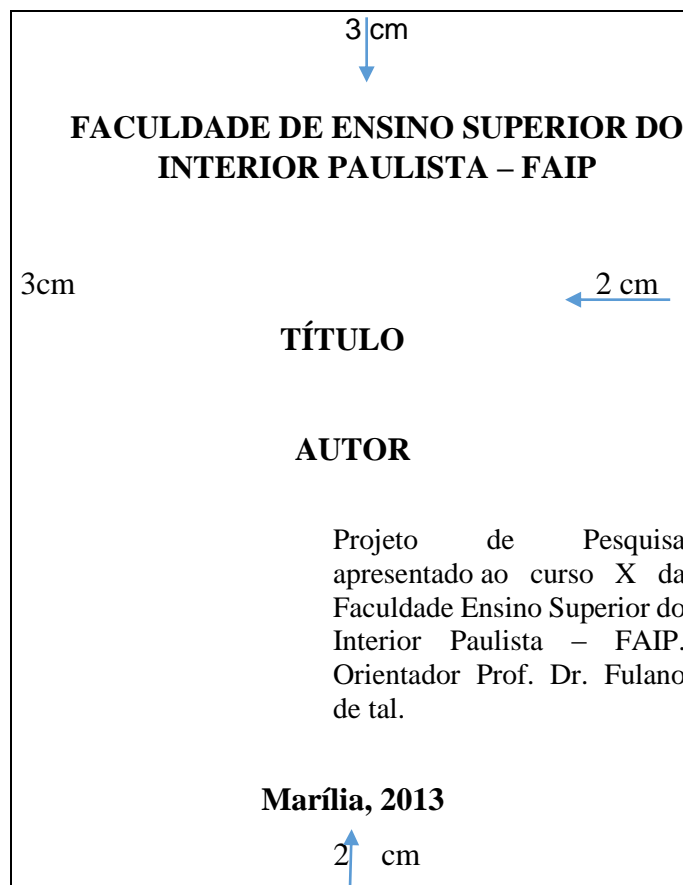
A Capa deve ser toda feita em letras maiúsculas (com exceção do nome da cidade), fonte Times New Roman, tamanho 12 e negrito. Na parte superior deve estar o nome da faculdade, abaixo o título da pesquisa, seguido pelo nome do autor e, ao final da página, a cidade e o ano. Vejamos o exemplo:



A capa, assim como todo o trabalho, deve ser feita em páginas que apresentem a seguinte margem: três centímetros na parte superior e direita da folha e dois centímetros na parte esquerda e inferior.

## 6.2 FOLHA DE ROSTO

A folha de rosto possui exatamente as mesmas características que a capa. O único ponto em que ela se diferencia é pela inserção do seguinte texto que deve estar alinhado à direita e em fonte 11: Projeto de Pesquisa apresentado ao curso..... da Faculdade de Ciências ..... da Faculdade do Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. Orientador: Prof. Dr. Fulano de tal. Veja como fica:



No caso de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o texto que a contracapa deve apresentar é: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso..... da Faculdade do Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, feito sob orientação do professor .....

## 7. PRÉ-TEXTUAIS ESPECÍFICOS DOS TCC

### 7.1 FICHA CATALOGRÁFICA

A ficha catalográfica é exigida unicamente para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e deve ser solicitada na biblioteca da Instituição. Nela conterà itens como número de páginas, nome do autor e nome do trabalho. A ficha catalográfica deve ser impressa no verso da Folha de Rosto do trabalho (para visualizar melhor veja a ficha catalográfica deste manual localizada na página dois).

## 7.2 ATA DE AVALIAÇÃO

Assim como a Ficha Catalográfica, a ata de avaliação só deve estar presente no Trabalho de Conclusão de Curso, ela deve estar localizada na página seguinte da Folha de Rosto. Veja na lauda a seguir o exemplo da ata de avaliação.

**NOME DO ALUNO**

**TÍTULO: SUBTÍTULO SE HOVER**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP como requisito parcial para a obtenção do grau de \_\_\_\_\_.

ORIENTADOR \_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

\_\_\_\_\_  
Prof Nome do Orientador  
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR PAULISTA  
ORIENTADOR

\_\_\_\_\_  
Prof Nome do Professor Examinador  
NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
EXAMINADOR (A)

\_\_\_\_\_  
Profª Nome do Professor Examinador  
NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
EXAMINADOR (A)



### 7.3 DEDICATÓRIA

A dedicatória é opcional e também só deve conter no trabalho final de conclusão de curso. Ela é alinhada à direita, em fonte 12 e fica localizada no final da página. A dedicatória visa a homenagear àqueles que realmente foram importantes no processo de construção da monografia.

### 7.4 EPÍGRAFE

A epígrafe também é opcional, ela é constituída por uma frase de um pensador, um autor, cujo aluno sinta afinidade e representação ele não deve ultrapassar uma lauda, embora, na maioria dos casos, não ultrapasse um parágrafo. Ela deve ser posta entre aspas e com o nome do autor entre parágrafos.

### 7.5 AGRADECIMENTO

Este item também é opcional e é quando o aluno oficialmente agradece às pessoas e/ou instituições que contribuíram para o desenvolvimento. Geralmente são inclusos nesse tópico os familiares, os amigos, o orientados, os professores que auxiliaram mais diretamente na elaboração da monografia, instituições que concederam bolsas de apoio ao estudo e as instituições que ofertaram o estudo.

### 7.6 LISTAS

As listas são exigidas para aqueles trabalhos que possuem em sua estrutura gráficos, abreviaturas, imagens e tabelas. Se o seu trabalho contém um ou mais dos itens antes descritos deve ser feita uma lista com o nome e a página deles. Cada lista deve ser individual, contando o nome da figura, da abreviatura e/ou tabela e sua respectiva página. Exemplo:

Tabela 1 – Análise dos dados sobre o alinhamento postural na cadeira de madeira .....	12
Tabela 2 – Dados antropométricos dos participantes .....	15

### 7.7 RESUMO

O resumo é a primeira parte do trabalho que o leitor tem contato, por isso, deve ser sempre atrativo e claro. A dica principal para se escrever um resumo é incluir a maior

quantidade possível em um menor espaço. Palavras vagas devem ser dispensadas. O conteúdo do resumo é composto pelos itens que compõem o projeto de pesquisa. Ou seja, o texto do resumo deve apresentar introdução, justificativa, objetivo do trabalho, metodologia, e indicar a conclusão a que se chegou com a realização da pesquisa. O resumo deve ser formatado em fonte 12 e em espaçamento simples. Lembrando que os tipos de fontes indicados para um trabalho acadêmico são Times e Arial. O resumo tem, em média, até mil caracteres com espaço. O Resumo, assim como a Introdução, devem ser as últimas partes a serem escritas, uma vez que para redigir esses dois itens o autor já precisa possuir a visão do “todo” de seu trabalho.

## 7.8 SUMÁRIO

O sumário nada mais é que a organização do conteúdo do trabalho e as páginas que fazem referência, para que o leitor possa se situar. O sumário deve respeitar a mesma ordem e os mesmos títulos que estão expostos ao longo do trabalho, se fossemos fazer, por exemplo, um sumário do próximo tópico ele seria assim exposto:

## SUMÁRIO

<b>8. ELEMENTOS TEXTUAIS .....</b>	<b>9</b>
8.1 INTRODUÇÃO .....	12
8.2 DESENVOLVIMENTO ou REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
8.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12

## 8 ELEMENTOS TEXTUAIS

### 8.1 INTRODUÇÃO

A introdução, como o próprio nome diz, é referente ao texto que introduz, ao leitor, o que será discutido nos próximos itens. Para isso há que se expor os itens que compõem o projeto, ou seja, explicar qual foi a metodologia utilizada na pesquisa, qual o objetivo dela, qual a justificativa e, também, qual a pergunta e a hipótese levantada inicialmente. Também na introdução apresentam-se, geralmente, os tópicos que irão compor o trabalho inteiro e uma prévia da conclusão. O texto da Introdução de monografias possuem, normalmente, até três laudas.

### 8.2 DESENVOLVIMENTO ou REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento é constituído da discussão teórica e da análise empírica, quando houver. Diz respeito a todos os capítulos desenvolvidos a fim de que se consiga responder à pergunta inicialmente feita. O desenvolvimento é realizado pelo levantamento de artigos científicos e de livros, que o acadêmico encontra sobre o tema da pesquisa. Para isso, ele utiliza-se de citações diretas e indiretas de vários autores sobre o tema (ver tópico tal). Todos os conceitos apresentados no corpo do texto devem ser explicados com base em autores de referência da área e devem ser devidamente referenciados. O desenvolvimento não é elaborado de forma aleatória, ele precisa apresentar coerência, coesão em seus tópicos, estar estruturado de forma lógica. Assim sendo, se um trabalho busca compreender, por exemplo, qual a interferência que a atividade lúdica causa na educação das crianças da escola X, a estrutura será, provavelmente, a seguinte: o que é atividade lúdica, a educação infantil e sua relação com o lúdico, a escola em discussão e a análise do trabalho prático desenvolvido. Repare há uma sequenciação nas discussões expostas e, ainda, que os tópicos têm coerência com o tema abordado.

### 8.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais é a parte em que mais aparece a “voz do autor”, ou seja, é o item em que ele mais tem autonomia para expor seus pensamentos e impressões próprias. É neste tópico em que é exposto o avanço que o trabalho realizado proporcionou na área pesquisada.

## 9 PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós textuais são textos/documentos que servem de complemento ou de comprovação aos dados apresentados no decorrer do trabalho. A seguir, os principais itens que compõem os pós-textuais:

### 9.1 REFERÊNCIAS

É a referenciação, em ordem alfabética, dos autores que foram utilizados no embasamento teórico do projeto. Para ver as regras gerais de formatação de referência, leia o tópico 10.3.

### 9.2 APÊNDICE

É composto por todas as informações extras produzidas pelo próprio autor como, por exemplo, ficha de análise, roteiro de entrevistas, questionários e outros. É nomeado por letras. Apêndice A, B etc.

### 9.3 ANEXO

É constituído por itens que visam a ilustrar e/ou comprovar o que foi apresentado no desenvolvimento do trabalho. A diferença para o apêndice é que os textos do anexo não são elaborados pelo autor do trabalho podem ser, por exemplo, leis, ementas, documentos do comitê de ética etc.

## 10 NORMAS DE FORMATAÇÃO DE TEXTO

O trabalho acadêmico sempre é produzido em papel A4.

### **As margens:**

Devem ser: 3 centímetros na superior e na esquerda e 2 centímetros na inferior e na direita.

### **O corpo do texto:**

Usualmente o texto científico é escrito em tamanho 12 e em fonte do tipo Times New Roman ou Arial, sendo a primeira mais utilizada que a segunda. O texto é sempre justificado e com o espaçamento de 1,5 entre as linhas. Quando for usar siglas, deve-se primeiramente colocar o nome dela por extenso e entre aspas as siglas. Por exemplo, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Após esse primeiro uso, é permitido utilizar só a sigla.

### **Os tópicos:**

Independentemente do tipo do material acadêmico, seja um projeto, um artigo ou um TCC, os tópicos do desenvolvimento sempre serão numerados. Dessa forma, os elementos pré e pós textuais não contém numeração, ou seja, resumo, palavras-chave, introdução, considerações finais e referências não são numeradas.

### **Paginação:**

No caso de TCC e projetos, a paginação é contada a partir da folha de rosto. Contudo, a primeira página em que o número é exibido é na primeira página de elemento textual, a qual, geralmente, é a introdução. No caso dos artigos todas as páginas são numeradas sequencialmente.

### **Quando há tabelas, imagens e/ou gráficos**

Nesses casos a parte superior deve ser composta com o nome e a parte inferior com a fonte. Quando o dado não for retirado de nenhum local, na fonte deve constar “autoria própria”.

## **10.1 PADRÃO DE ESCRITA**

Todo tipo de escrita exige um padrão de linguagem. Todos nós sabemos, por exemplo, que a linguagem da carta é completamente diferente da linguagem de um ofício. Dessa forma, a escrita científica também possui suas particularidades. Então atente-se às dicas:

No trabalho acadêmico evita-se o uso da primeira pessoa do singular, geralmente escrevemos o texto na primeira pessoa do plural (nós, ex: queremos) ou no impessoal (se, ex: quer-se). Também evita-se o uso de gírias e de expressões muito coloquiais, contudo, lembre-se, o texto científico não precisa ser “chato” e escrever bem não é escrever difícil. Ao contrário, quanto mais acessível estiver seu texto, mais ele cumprirá sua função que é de comunicar. A principal característica da escrita científica está na comprovação dos fatos apresentados, ou seja, os conceitos utilizados e os dados apresentados deverão todos serem comprovados por autores e/ou institutos de pesquisa referências.

## **10.2 REGRAS GERAIS DE CITAÇÃO**

Como dito acima, os dados e os conceitos utilizados precisam ser baseados em autores e, para isso, é necessário citar a fonte utilizada. Veja, a seguir, as formas de citação existentes.

**Direta** – Quando será utilizado um trecho idêntico à obra consultada. Neste caso, o conteúdo a ser usado deve estar entre aspas e, ao final, conter a indicação do autor, ano e da página. Até três autores coloca-se, entre aparentes, o último sobrenome. Quando houver quatro ou mais autores, coloca-se o último sobrenome do primeiro autor seguido por et al (que significa entre outros). Vejamos um exemplo da citação direta:

“O ser humano é o único animal na natureza com capacidade de pensar. Esta característica permite que os seres humanos sejam capazes de refletir sobre o significado de suas próprias experiências” (MAIA, 2008, p.2).

Quando a citação direta possuir mais de três linhas, ela deve estar recuada à direita em quatro centímetros, o espaçamento entre linhas passa a ser simples e a fonte é diminuída em um número, ou seja, passa a ser 11. Vejamos:

A iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno, que de simples repetidores, passam a criadores de novas atitudes e comportamento, através da construção do próprio conhecimento (MAIA, 2008, p.3).

**Indireta** – A citação indireta ocorre quando a sua escrita é baseada em um conceito e/ou uma ideia de um autor, contudo a escrita é sua, ou seja, você leu, compreendeu e escreveu com suas palavras uma ideia que não é sua. Nesse caso, no final do parágrafo, acrescenta-se o autor, o ano e a página. Este é o único tipo de citação em que o uso das aspas não ocorre. Se fossemos utilizar a citação acima de forma indireta ficaria da seguinte forma:

Possibilitar ao aluno a inserção na iniciação científica permite que ele aprenda a pensar de uma nova forma, a construir o seu repertório, suas próprias reflexões e o seu próprio conhecimento (MAIA, 2008, p.3).

**Citação de Citação** – Este tipo de citação é evitada, pois o indicado é buscar a fonte original do material encontrado. Contudo, algumas vezes o material original é de difícil acesso por estar esgotado, ser muito antigo entre outros. Quando isso ocorre, acabamos por usar a citação da citação e, para fazê-la, usamos o “apud”, que significa “citado por”. Se estamos lendo o artigo de Maia (2008, p.3) e nos deparamos com a seguinte construção:

Para Gil (2002, p.17), o desenvolvimento de produções científicas só se dá de maneira efetiva “[...] mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...]”.

Ao resolvermos utilizar em nosso texto devemos então fazer da seguinte forma:

A produção científica efetiva-se “[...] mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...]” (GIL, 2002 apud MAIA, 2008, p.3).

Reparem que o primeiro nome é sempre do dono do texto/conceito, pois a ideia é dele e o segundo é de onde você retirou as informações. Não seria correto colocar que o ano é 2002 e página é 17 porque não consultamos a obra de GIL, consultamos a de Maia e, portanto, é ela que deve estar referenciada.

### 10.3 REGRAS GERAIS DE REFERÊNCIAS

Este tópico é a organização, em ordem alfabética, de todos os autores utilizados no decorrer do trabalho. Todas as outras fontes de pesquisa como, por exemplo, instituto de pesquisas (IBGE, INEP, etc.), também devem ser referenciados neste tópico. Os nomes das referências devem estar alinhados à esquerda, postos em espaçamento simples e com dois espaços (dois enters) entre um nome e outro.

#### **O modelo geral para se construir as referências é:**

SOBRENOME, Nome. **Título.** ed.0. v.0. Cidade: Editora, ano de publicação.

Lembrando que deve-se obter a grafia acima, ou seja, o sobrenome deve estar em letra maiúscula, o título em negrito e assim por conseguinte. “ed.0.” e “v.0.” representam respectivamente edição e volume e só aparecem quando a obra conter essas informações.

#### **Quando o material consultado estiver disponibilizado na internet**

Deve se acrescentar o site e o dia de acesso a ele. Ficando então:

SOBRENOME, Nome. **Título.** ed.0. v.0. Cidade: Editora, ano de publicação. Disponível em: [www.site.com.br](http://www.site.com.br). Acesso em: 00/00/00.

#### **Quando for um artigo de uma revista:**

Neste caso, o negrito não deve estar no título da obra, mas sim no título da revista. Exemplo:

MAIA, Roseane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua.** nº 14. Maringá: UEM, 2008. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.PDF>. Acesso em: 28/01/14.

Para saber como referenciar outros tipos de materiais como leis e documentos oficiais, ou para saber como referenciar quando faltam informações como autor e editora, buscar as normas da ABNT.

#### **Quando for um capítulo de um livro**

AUTOR do capítulo. Título do Capítulo. In: NOME do organizador (Orgs.). Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora, data. página inicial-final do capítulo ou parte.

#### 10.4 NOTAS DE RODAPÉ, QUANDO UTILIZÁ-LAS?

As notas de rodapé só devem ser utilizadas para complementar as informações do texto. Por exemplo, apresentar a definição de um termo ou uma palavra, indicar onde mais pode-se buscar informações sobre o assunto abordado entre outras. Referências bibliográficas, nunca devem estar em notas de rodapé. Mesmo quando for utilizado fontes como IBGE, Inepe, entre outros, os dados devem ser referenciados no item referências bibliográficas e não em rodapé.

### 11. ENTREGA E PUBLICAÇÃO

A entrega do TCC deve ser feita da seguinte forma: três cópias espiraladas e duas cópias em capa dura (uma para a Instituição e uma para o aluno). Os cinco exemplares devem ser entregues juntamente no prazo estabelecido anualmente por cada coordenação de curso.

### 12. REFERÊNCIAS

CASTILHO, Paulo F. de; PESCUMA, Derna. **Projeto de Pesquisa - O que É? Como Fazer?** - Um Guia para Sua Elaboração. São Paulo: Olho D'agua, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

MAIA, Roseane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua.** nº 14. Maringá: UEM, 2008. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.PDF>. Acesso em: 28/01/14.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.